

IMPACTO DO CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS (RITALINA®) NA SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACT OF PSYCHOTROPIC DRUG USE (RITALIN®) ON THE MENTAL HEALTH OF UNIVERSITY STUDENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

IMPACTO DEL USO DE FÁRMACOS PSICOTRÓPICOS (RITALIN®) EN LA SALUD MENTAL DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Pedro Ruan Ferreira Moreira

Discente do curso de farmácia,
Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM
E-mail: pedroruan2016@gmail.com

José Guilherme Ferreira Marques Galvão

Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais.
Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.
E-mail: 000676@fsmead.edu.br

Carla Islene Holanda Moreira Coelho

Especialista em Saúde Mental e Docência do
Ensino Superior.

Docente do Curso Bacharelado em Farmácia no
Centro Universitário Santa Maria– UNIFSM.
E-mail: carlaholandamoreira@hotmail.com

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo

Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos
pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB;
Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.
E-mail: 000831@fsmead.com.br

Resumo

A transição para o ensino superior pode ser um período de estresse e dificuldades de adaptação, impactando a saúde mental dos estudantes e favorecendo o aparecimento de transtornos como depressão e ansiedade. Fatores como a baixa frequência de atividades recreativas, insatisfação com o desempenho acadêmico e a falta de apoio emocional são considerados riscos para a saúde mental. Além disso, a sobrecarga de atividades, dificuldades financeiras e altas expectativas aumentam o sofrimento psicológico. O desamparo institucional em relação às necessidades psicossociais dos estudantes também contribui para esse cenário. O uso de psicoestimulantes,

como a Ritalina®, tem crescido entre universitários, especialmente na área da saúde, visando melhorar a concentração e reduzir a fadiga mental. O Brasil foi o segundo maior consumidor de Ritalina® em 2017. Estudos indicam que muitos estudantes iniciam o uso do medicamento sem prescrição médica, o que pode causar efeitos adversos, como insônia, dependência e aumento da ansiedade. Diante dessa realidade, este estudo tem como objetivo caracterizar o impacto do consumo de psicofármacos na saúde mental de estudantes universitários, analisando os efeitos psicológicos e comportamentais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, com coleta de dados realizada em bases científicas como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as plataformas Lilacs, SciELO, PubMed, utilizando descritores, controlados extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Este estudo analisou o consumo de psicofármacos entre universitários, um fenômeno impulsionado pela pressão acadêmica e pela busca de alto desempenho. Os resultados indicam uma alta prevalência do uso não médico de psicoestimulantes, como o metilfenidato, e de antidepressivos, especialmente entre estudantes da área da saúde. A prática, frequentemente iniciada na graduação para lidar com ansiedade e fadiga, está associada a riscos de dependência e efeitos adversos. Conclui-se que são necessárias políticas institucionais de saúde mental para combater esse uso indiscriminado, promovendo o bem-estar estudantil.

Palavras-chave: universitários, psicofármacos, consumo, desempenho acadêmico, psicoestimulantes, saúde mental

Abstract

The transition to higher education can be a period of stress and adaptation difficulties, impacting students' mental health and favoring the appearance of disorders such as depression and anxiety. Factors such as low frequency of recreational activities, dissatisfaction with academic performance, and lack of emotional support are considered risks to mental health. Furthermore, the overload of activities, financial difficulties, and high expectations increase psychological suffering. Institutional neglect regarding the psychosocial needs of students also contributes to this scenario. The use of psychostimulants, such as Ritalin®, has been growing among university students, especially in the health field, aiming to improve concentration and reduce mental fatigue. Brazil was the second largest consumer of Ritalin® in 2017. Studies indicate that many students begin using the medication without a prescription, which can cause adverse effects such as insomnia, dependence, and increased anxiety. Given this reality, this study aims to characterize the impact of psychotropic drug use on the mental health of university students, analyzing the psychological and behavioral effects. This is an integrative review of the scientific literature, with data collection carried out in scientific databases such as the Virtual Health Library (VHL), including the Lilacs, SciELO, and PubMed platforms, using controlled descriptors extracted from DeCS (Descriptors in Health Sciences). This study analyzed the consumption of psychotropic drugs among university students, a phenomenon driven by academic pressure and the pursuit of high performance. The results indicate a high prevalence of non-medical use of psychostimulants, such as methylphenidate, and antidepressants, especially among students in the health sciences. This practice, often initiated during undergraduate studies to cope with anxiety and fatigue, is associated with risks of dependence and adverse effects. It concludes that institutional mental health policies are necessary to combat this indiscriminate use, promoting student well-being.

Keywords: university students, psychotropic drugs, consumption, academic performance, psychostimulants, mental health

Resumen

La transición a la educación superior puede constituir un período de estrés y dificultades de adaptación, con repercusiones en la salud mental del estudiantado y favoreciendo la aparición de trastornos como la depresión y la ansiedad. Factores como la baja frecuencia de actividades recreativas, la insatisfacción con el rendimiento académico y la falta de apoyo emocional se consideran riesgos para la salud mental. Además, la sobrecarga de actividades, las dificultades financieras y las altas expectativas incrementan el sufrimiento psicológico. La desatención

institucional frente a las necesidades psicosociales de los estudiantes también contribuye a este escenario. El uso de psicoestimulantes, como Ritalina®, ha aumentado entre universitarios — especialmente en el área de la salud — con el objetivo de mejorar la concentración y reducir la fatiga mental. Brasil fue el segundo mayor consumidor de Ritalina® en 2017. Estudios indican que muchos estudiantes inician el uso del medicamento sin prescripción médica, lo cual puede generar efectos adversos como insomnio, dependencia y aumento de la ansiedad. Ante esta realidad, el presente estudio tiene como objetivo caracterizar el impacto del consumo de psicofármacos en la salud mental de estudiantes universitarios, analizando sus efectos psicológicos y conductuales. Se trata de una revisión integradora de la literatura científica, con recolección de datos realizada en bases científicas como la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), que incluye las plataformas Lilacs, Scielo y PubMed, utilizando descriptores controlados extraídos del DeCS (Descriptores en Ciencias de la Salud). Este estudio analizó el consumo de psicofármacos entre universitarios, fenómeno impulsado por la presión académica y la búsqueda de alto rendimiento. Los resultados señalan una elevada prevalencia del uso no médico de psicoestimulantes, como el metilfenidato, y de antidepresivos, especialmente entre estudiantes del área de la salud. Esta práctica, a menudo iniciada durante la graduación para afrontar la ansiedad y la fatiga, se asocia a riesgos de dependencia y efectos adversos. Se concluye que son necesarias políticas institucionales de salud mental para combatir este uso indiscriminado, promoviendo el bienestar estudiantil.

Palavras-chave: universitários; psicofármacos; consumo; rendimento acadêmico; psicoestimulantes; saúde mental.

1. Introdução

O ingresso no ensino superior é uma transição que pode causar estresse, desequilíbrio emocional, dificuldades de adaptação e grande impacto na vida pessoal e acadêmica. Fatores inerentes ao processo acadêmico são apontados como possíveis causas de problemas de saúde. Durante a faculdade, alguns alunos tornam-se vulneráveis ao aparecimento de transtornos afetivos, como depressão e ansiedade. A baixa frequência de atividades recreativas, a insatisfação com o desempenho acadêmico e a falta de apoio emocional no ambiente acadêmico são fatores de risco para problemas de saúde mental em estudantes universitários (Gianjacomo et al, 2025).

O sofrimento psicológico dos acadêmicos, de acordo com Santos (2020) está ligado ao desamparo institucional das necessidades psicosociais, pois os transtornos mentais comuns, como a ansiedade e a depressão são encontrados na maioria dos estudantes e a negligência a esses sintomas podem desencadear prejuízos maiores. Por exemplo, as rotinas de excesso de atividade, questões financeiras, sujeito que conciliam trabalho e estudo, cobranças dos professores, dos familiares e de si próprio, alta carga horária de aula, dificuldade de adaptação e o manejo do tempo para estudo e lazer, são fontes desse mal-estar relacionados às vicissitudes da vida universitária.

A utilização descontrolada de psicoestimulantes por universitários que não possuem recomendação é uma questão que merece enfoque. Visto que no Brasil, em 2017, já era considerado o segundo maior consumidor de Ritalina® no mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos da América (Cardoso, Souza, 2017).

O uso do metilfenidato por jovens estudantes tem se tornado cada vez mais comum, e geralmente ocorre para que se mantenham estudando por mais tempo e com menor cansaço mental. Isto tem se tornado uma grande preocupação para profissionais de saúde, devido às consequências que pode acarretar (Andrade, 2018). Atua no Sistema Nervoso Central (SNC) inibindo a recaptação de dopamina (DA) e noradrenalina (NA) na fenda sináptica. Ele também aumenta a concentração e a atividade dos receptores alfa e beta-adrenérgicos associados à recompensa, excitação, motivação e atenção (Moreira et al, 2024)

No Brasil, estudos examinaram a associação entre estudantes e uso indiscriminado de drogas psicoestimulantes. Os achados revelaram que mais da metade dos usuários iniciaram seu uso durante a vida acadêmica, principalmente durante a graduação. Notavelmente, os cursos da área da saúde exibiram taxas de prevalência significativamente maiores do que aqueles nas áreas de humanidades e ciências exatas (Moreira; Rodrigues et al, 2024).

Recentemente, várias pesquisas foram realizadas em universidades brasileiras, retratando o consumo destas substâncias entre os universitários. Minniti e colaboradores (2021) realizaram uma pesquisa em uma universidade de Marília, interior de São Paulo, com uma amostra de 417 estudantes de medicina com idade entre 18 e 45 anos. Destes estudantes, 42% responderam que fizeram uso de substâncias psicoestimulantes, sendo que 90% destes que utilizaram os medicamentos, consumiram com o objetivo de aumentar seu potencial cognitivo. De todos os estudantes que utilizam estes medicamentos, apenas 52% possuíam prescrição médica.

Os efeitos adversos mais comuns desse medicamento são cefaleia, redução do apetite, perda de peso, insônia, dores abdominais e redução do crescimento em crianças. Dentre os efeitos menos citados estão a dependência, aumento da irritabilidade, piora dos sintomas de hiperatividade, náusea,

taquicardia, aumento da ansiedade e potencial abuso do medicamento (Nasário; Matos, 2022).

Este estudo tem como objetivo demonstrar o impacto do consumo de psicofármacos na saúde mental de universitários, analisando os fatores acadêmicos, sociais e fisiológicos que contribuem para o uso indiscriminado dessas substâncias. Busca-se discutir como a pressão por desempenho, a sobrecarga de atividades e a falta de suporte psicossocial levam ao aumento da automedicação, agravando transtornos como ansiedade e depressão. Além disso, visa discutir os paradoxos do uso indiscriminado, que, apesar de promover maior produtividade, pode agravar vulnerabilidades psíquicas e desencadear dependência.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, elaborada conforme as seis etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010), que compreendem: 1^a fase – elaboração da pergunta norteadora; 2^a fase – busca ou amostragem da literatura; 3^a fase – coleta de dados; 4^a fase – análise crítica dos estudos incluídos; 5^a fase – discussão dos resultados; 6^a fase – apresentação da revisão integrativa.

A pergunta norteadora deste estudo foi: “*Qual o impacto do consumo de psicofármacos na saúde mental de estudantes universitários?*”

A pesquisa foi realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em períodos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, Scientific Electronic Library Online (Scielo), tendo a busca dos dados ocorrida de fevereiro de 2025 a setembro de 2025, utilizando os descritores extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), com base nas palavras-chave: Psicofármacos, Universitários, Saúde mental, Automedicação e Desempenho acadêmico, combinadas pelos operadores booleanos AND, OR e NOT.

Foram selecionados artigos de acordo com os critérios de inclusão: revisão integrativa, revisão narrativa, estudo randomizado, revisão sistemática, metanálise, estudo de coorte multicêntrico, artigos que estavam disponíveis na íntegra, em

português e inglês, publicados no período de 2017 a 2025, de acesso gratuito, e que abordem o tema. Foram excluídos estudos de resumos, teses, dissertações e monografias.

A seleção dos artigos encontrados com a busca nas diferentes bases de dados foi realizada inicialmente pela seleção títulos, os que tenham relação com o objetivo, sendo selecionados para a leitura do resumo e os que apresentassem informações pertinentes à revisão foram lidos por completo. Os mesmos foram apresentados e selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão.

Nesta etapa os dados foram compilados sintetizados, agrupados e organizados em um quadro sinóptico para comparação e discussão das informações, com base na literatura pertinente.

A apresentação dos resultados foi realizada sob forma de quadros, tabelas e gráficos para visualização dos principais resultados e conclusões decorrentes do estudo. A presente revisão de literatura assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para citações e referências dos autores as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3. Resultados e Discussão

Inicialmente foram encontrados 92 artigos nas bases de dados pesquisadas. Ao serem aplicados os critérios de inclusão, previamente estabelecidos, o número de artigos foi reduzido para 47. Após essa primeira etapa, foram excluídas três publicações que se encontravam duplicadas nas bases de dados e, mediante leitura dos títulos e dos resumos, 34 artigos são descartados por não responderem adequadamente ao objetivo deste estudo. Assim, 27 artigos foram lidos na integra e, após 9 foram selecionados para utilizar na análise e discussão do trabalho. Os 18 artigos excluídos não contribuíram por não se enquadravam no escopo do trabalho, como podemos observar no quadro 1.

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor/ano, título, base de dados e objetivos.

AUTOR/ANO	TITULO	BASE DE DADOS	OBJETIVOS	Resultados
Barbosa et al. (2020)	Uso de estimulantes cognitivos entre estudantes de medicina	SCIELO	Investigar o uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina e analisar a finalidade do consumo e os possíveis riscos à saúde mental.	Identificou uso relevante de psicoestimulantes entre estudantes de medicina, principalmente para aumentar foco e desempenho. A maioria utilizava sem prescrição e relatou efeitos como insônia, ansiedade e irritabilidade.
Wilkon et al. (2021)	Uso de drogas psicotrópicas em jovens universitários	SCIELO	Revisar estudos sobre o uso de psicofármacos entre universitários, destacando fatores motivadores e consequências psicosociais.	Mostrou crescimento do consumo de psicofármacos entre universitários, motivado por estresse, ansiedade e busca por rendimento. Relatou consequências como dependência e piora emocional.
Kaye et al. (2022)	Caracterização molecular do mecanismo de ação dos fármacos estimulantes lisdexanfetamina e metilfenidato na neurobiologia do TDAH: uma revisão.	PUBMED	Analizar e descrever, em nível molecular e neurobiológico, os mecanismos de ação dos psicoestimulantes lisdexanfetamina e metilfenidato, destacando como essas substâncias modulam os sistemas dopaminérgico e noradrenérgico e seu impacto clínico no tratamento do TDAH.	Os psicoestimulantes aumentam dopamina e noradrenalina, melhorando atenção, mas elevando risco de dependência. O uso não médico foi associado a ansiedade, insônia e outros efeitos adversos.
Gotardo et al. (2022)	O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná com Câncer: Revisão Integrativa da Literatura	PUBMED	Identificar a prevalência, os tipos de psicotrópicos utilizados e os fatores associados ao consumo entre universitários.	Prevalência significativa de psicotrópicos, especialmente antidepressivos e estimulantes, associados a ansiedade, depressão e automedicação. Grande parte iniciou o uso durante a graduação.

Oliveira (2023)	Fatores associados ao uso de psicofármacos e aos sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários	LILACS	Identificar a prevalência de uso de psicofármacos entre universitários e analisar sua relação com sintomas de ansiedade e depressão.	Apontou maior uso de psicofármacos entre estudantes com níveis elevados de ansiedade e depressão. Verificou forte relação entre sofrimento emocional, carga acadêmica e início do consumo no ambiente universitário.
Berti et al, (2024)	Variáveis associadas ao uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes universitários brasileiros.	PUBMED	Este estudo busca examinar as variáveis associadas ao uso de medicamentos psicotrópicos entre estudantes universitários brasileiros, analisando as correlações entre o consumo, as condições de saúde mental e as características socioeconômicas.	O uso de psicotrópicos foi associado a sintomas psicológicos e fatores como sexo feminino, maior estresse e vulnerabilidade socioeconômica. Estudantes com sofrimento mental apresentaram maior probabilidade de consumo.
Moreira et al. (2024)	Eventos adversos e preocupações com a segurança entre estudantes universitários que usaram estimulantes de forma inadequada para aumentar o desempenho acadêmico	PUBMED	Analizar os eventos adversos e as preocupações relacionadas à segurança decorrentes do uso inadequado de psicoestimulantes por estudantes universitários.	Revelou eventos adversos frequentes no uso inadequado de estimulantes, como ansiedade, insônia e taquicardia. Muitos estudantes usavam sem prescrição e desconheciam riscos de dependência.
Barros et al. (2023)	Uso de medicamentos psicotrópicos durante a pandemia de COVID-19 em Minas Gerais	SCIELO	Analizar o padrão de dispensação de medicamentos psicotrópicos pelo Sistema Único de	O estudo identificou aumento significativo no consumo de psicotrópicos em Minas Gerais durante a

	Gerais, Brasil.		Saúde (SUS) em Minas Gerais, comparando os períodos pré-pandemia (2018–2019) e durante a pandemia (2020–2021), identificando variações no consumo e possíveis impactos da pandemia sobre o uso desses medicamentos.	pandemia, com destaque para antidepressivos, benzodiazepínicos e antipsicóticos. Esses achados indicam maior demanda por cuidados em saúde mental no período.
De Oliveira et al. (2024)	Uso indiscriminado de medicamentos psicoestimulantes por estudantes.	SCIELO	Investigar e analisar o uso não clínico sem prescrição médica de psicoestimulantes (como metilfenidato e lisdexanfetamina) entre estudantes universitários, bem como discutir os riscos, motivações e as consequências deste comportamento.	O estudo identificou uso crescente e não prescrito de psicoestimulantes, especialmente metilfenidato e lisdexanfetamina, entre estudantes universitários. Os autores destacam que a busca por melhor desempenho acadêmico impulsiona esse consumo, trazendo riscos como dependência, ansiedade e outros efeitos adversos.

FONTE: Autores, 2025

A admissão de um aluno em uma instituição de ensino superior significa o início de uma nova fase de sua vida, relacionada ao desenvolvimento profissional e pessoal. As transformações que acompanham o desenvolvimento de uma vida pessoal autônoma, somadas às exigências da vida acadêmica e às expectativas em relação ao futuro profissional, podem afetar o bem-estar psicológico dos estudantes. Nessa perspectiva, pesquisas corroboram que essas condições podem

levar ao desenvolvimento de doenças como ansiedade, depressão, distúrbios do sono, entre outros. Alguns fatores de risco aumentam o processo psicossocial disfuncional de um estudante universitário, incluindo distância da família, vida solitária, relações interpessoais precárias, adaptação a uma nova cidade e à vida acadêmica, competitividade, individualismo, vulnerabilidade social e psicológica, pressões contemporâneas para continuar estudando, ansiedade em relação à futura entrada no mercado de trabalho, entre outros (Berti et al., 2024).

A busca por otimização do desempenho acadêmico tem levado gerações de estudantes a recorrer ao uso de substâncias psicoestimulantes, uma prática que inclui desde bebidas energéticas e cafeína até medicamentos controlados, como o metilfenidato (Ritalina®). A prevalência deste fenômeno no ambiente universitário é significativa, com o intuito de potencializar faculdades mentais como memória, concentração e raciocínio, além de combater a fadiga em períodos de alta exigência acadêmica. O metilfenidato destaca-se como uma das substâncias mais consumidas, frequentemente utilizado durante fases intensas de stress acadêmico. O uso sem supervisão médica, particularmente de substâncias da classe das anfetaminas como a Ritalina®, está associado a um significativo potencial de dependência, levantando sérias preocupações sobre o impacto desta prática na saúde mental dos universitários, que pode ser comprometida em prol de um sucesso académico percebido (Barbosa et al., 2020).

Os psicoestimulantes são substâncias destinadas a aumentar o estado de alerta, a motivação e a concentração, sendo utilizados principalmente no tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). No entanto, indivíduos sem qualquer déficit utilizam essas substâncias não apenas para os fins pretendidos, mas também como potenciadores cognitivos.

Eles buscam melhorar o desempenho nos estudos ou no trabalho, embora as evidências científicas não comprovem as vantagens dos psicoestimulantes na memória ou na aprendizagem. Indivíduos saudáveis normalmente obtêm medicamentos para esse fim por meio de receita médica, online sem receita ou por meio de familiares e amigos (De Oliveira; Guimarães Neto, 2024).

Os psicoestimulantes, como o metilfenidato e a lisdexamfetamina, atuam principalmente aumentando a disponibilidade de dopamina e noradrenalina em regiões cerebrais responsáveis pela atenção, motivação e controle executivo. Segundo Kaye et al. (2022), esses fármacos inibem os transportadores DAT e NET, prolongando a ação dos neurotransmissores sinápticos e otimizando o funcionamento do córtex pré-frontal. As anfetaminas também promovem liberação adicional de dopamina, o que intensifica seus efeitos e aumenta o risco de dependência. Embora melhorem sintomas de TDAH em uso clínico controlado, seu uso não médico pode gerar ansiedade, insônia, irritabilidade e alterações nos circuitos de recompensa, reforçando a necessidade de acompanhamento profissional.

Consequentemente, essa população é constantemente incluída como população-alvo em vários estudos que buscam analisar as variáveis do uso indiscriminado de drogas psicoestimulantes.

No Brasil, estudos examinaram a associação entre estudantes e o uso indiscriminado de drogas psicoestimulantes. Os resultados revelaram que mais da metade dos usuários iniciou o uso durante a vida acadêmica, particularmente durante a graduação. Notavelmente, os cursos da área da saúde apresentaram taxas de prevalência significativamente mais altas do que os de ciências humanas e exatas. Além disso, os estudantes que usavam psicoestimulantes de forma inadequada afirmaram que os efeitos da medicação atendiam às expectativas de melhoria no desempenho acadêmico (Moreira et al., 2024).

O uso de psicofármacos, assim como de qualquer medicamento, exige rigorosa racionalidade, uma vez que a administração prolongada ou inadequada está associada ao surgimento de efeitos adversos, ao desenvolvimento de dependência química e à maior taxa de abandono do tratamento. Essa utilização inconsequente representa uma séria ameaça à saúde do indivíduo, com destaque para os crescentes casos de intoxicação medicamentosa registrados, configurando-se, portanto, como uma questão de saúde pública (Maia et al., 2024).

Diante desse cenário, torna-se indispensável que a prescrição e o acompanhamento terapêutico sejam realizados exclusivamente por um profissional

de saúde qualificado, assegurando um uso seguro e mitigando os riscos inerentes a essa classe de medicamentos (Maia et al., 2024).

A elevação significativa na utilização de medicamentos psicotrópicos na população reflete, em parte, o aumento na identificação de transtornos mentais, a expansão do portfólio da indústria farmacêutica e a descoberta de novas indicações terapêuticas para fármacos já estabelecidos. Contudo, este crescimento acarreta problemas relevantes para a saúde mental, incluindo a expansão de prescrições baseadas em indicações questionáveis, tratamentos que se estendem indefinidamente e os significativos gastos envolvidos. Tais fatores amplificam a preocupação com os potenciais danos à saúde do paciente, tanto em curto quanto em longo prazo, demandando uma reflexão crítica sobre as práticas de prescrição e o manejo clínico dessas substâncias (Barros; Silva, 2023).

A pesquisa realizada por Gotardo et al. (2022) revelou que o consumo de psicofármacos entre estudantes universitários apresenta índices preocupantes. Dos 587 participantes avaliados, 15,8% relataram utilizar algum tipo de medicamento psicotrópico, sendo os antidepressivos os mais predominantes, correspondendo a 81,7% dos casos, seguidos pelos psicoestimulantes, com 19,5%. Observou-se ainda que o uso era mais frequente entre o público feminino, atingindo 23,1% das mulheres participantes, e que os medicamentos mais utilizados foram a sertralina e o metilfenidato (Ritalina®). Aproximadamente 10,7% dos usuários relataram fazer uso dos medicamentos sem prescrição médica, caracterizando um comportamento de automedicação.

Os resultados também apontaram que as principais condições associadas ao uso de psicofármacos foram a ansiedade, relatada por 75,3% dos estudantes, seguida pela depressão (27,9%) e pelo transtorno de déficit de atenção (17,2%). Um dado relevante do estudo é que quase metade dos participantes (47,3%) iniciou o uso desses medicamentos durante a graduação, sugerindo que fatores como a sobrecarga acadêmica, o estresse e as pressões emocionais do ambiente universitário contribuem para o aumento do consumo. Esses achados evidenciam a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e à

conscientização sobre o uso racional de psicofármacos entre os universitários (Gotardo et al., 2022).

Essa realidade evidencia a necessidade de políticas voltadas à promoção da saúde mental no ambiente universitário, como destacam Wilkon et al. (2021) e Lima et al. (2024), que apontam a importância da ampliação do acesso ao acompanhamento psicológico e à orientação farmacêutica. Assim, é fundamental que o uso de psicofármacos seja sempre pautado em critérios clínicos, sob supervisão profissional, de modo a garantir segurança terapêutica e prevenir os riscos associados ao uso indiscriminado.

4. Conclusão

O presente estudo evidencia que o consumo de psicofármacos entre estudantes universitários é uma realidade crescente e preocupante, associada a fatores emocionais, acadêmicos e sociais que comprometem o equilíbrio mental e a qualidade de vida desses indivíduos.

Observa-se que o uso dessas substâncias, em especial antidepressivos e psicoestimulantes como o metilfenidato, está frequentemente relacionado à tentativa de melhorar o desempenho acadêmico e lidar com sintomas de ansiedade e depressão, muitas vezes sem o devido acompanhamento médico. Essa prática configura um comportamento de risco que pode resultar em dependência, efeitos adversos e agravamento de transtornos mentais preexistentes.

Os dados analisados demonstram que a vida universitária, marcada por pressões, competitividade e sobrecarga emocional, tem contribuído significativamente para o aumento do uso de psicofármacos, especialmente entre estudantes da área da saúde. Diante desse cenário, torna-se essencial que as instituições de ensino superior e os órgãos de saúde adotem políticas efetivas de promoção e prevenção em saúde mental, ampliando o acesso ao acompanhamento psicológico e à orientação farmacêutica. O incentivo a práticas de autocuidado, à educação em saúde e ao uso racional de medicamentos é indispensável para reduzir o consumo indiscriminado e seus impactos negativos.

Dessa forma, compreender o impacto do consumo de psicofármacos entre universitários torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de promoção da saúde mental. Este trabalho reforça a importância de uma formação acadêmica que valorize não apenas o desempenho intelectual, mas também o equilíbrio emocional e o bem-estar dos estudantes. Que os resultados aqui apresentados possam contribuir para o debate sobre o uso racional de medicamentos e inspirar ações institucionais e sociais voltadas à construção de ambientes universitários mais saudáveis, acolhedores e conscientes.

Referências

ALVARENGA, Júlia Vitor et al. O uso de psicoestimulantes entre estudantes de uma faculdade de medicina: prevalência e fatores associados. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 9, p. e3118-e3118, 2023.

BARBOSA, M. L. L. et al. Use of cognitive enhancers among medical students. **São Paulo Medical Journal**, v. 138, n. 2, p. 112-117, 2020.

BARROS, Juliana Cerqueira; SILVA, Sarah Nascimento. Use of Psychotropic Drugs during the COVID-19 pandemic in Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230059, 2023

BERTI, Cássia Regina Primila Cardoso; NESPOLLO, Alice Milani; KOGIEN, Moises; ABREU, Evelyn Kelly Das Neves; MARCON, Samira Reschetti; DIAS, Tatiane Lebre. Variables associated with the use of psychotropic medications by Brazilian university students. **Actas Españolas de Psiquiatría**, Madrid, v. 52, n. 6, p. 810-821, dez. 2024. doi: 10.62641/aep.v52i6.1753

DE OLIVEIRA, M. C. T.; GUIMARÃES NETO, A. C. Uso indiscriminado de medicamentos psicoestimulantes em estudantes. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. I.], v. 7, n. 1, p. 1440–1459, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-109.

FADHEL, Fahmi. Misuse of prescription drugs and other psychotropic substances among university students: a pilot study. **Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 28, n. 4, 2022.

FARES GIANJACOMO, Telma Regina et al. Factores asociados al uso de psicofármacos por estudiantes de una universidad pública brasileña. **Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública**, v. 41, p. 365-374, 2025.

FASANELLA, Nicoli Abrão et al. Use of prescribed psychotropic drugs among medical students and associated factors: a cross-sectional study. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 140, n. 5, p. 697-704, 2022.

GOTARDO, A. L.; DA SILVA, C. M.; MADEIRA, H. S.; DE PEDER, L. D. O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, [S. I.], v. 17, n. 1, p. 1–10, 2022. DOI: 10.54372/sb.2022.v17.3225.

KAYE, S.; McNEILL, K.; ANDERSON, I. M. Molecular characterisation of the mechanism of action of stimulant drugs lisdexamfetamine and methylphenidate on ADHD neurobiology: a review. **Journal of Psychopharmacology**, v. 36, n. 10, p. 1143–1156, 2022.

MAIA, Erika Aparecida et al. CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS PARA AUMENTO DE PRODUTIVIDADE ENTRE JOVENS: POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DO USO INDEVIDO. **Revista Mythos**, v. 21, n. 2, p. 142-152, 2024

MAIA, Liliane Feitosa et al. IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA AOS PACIENTES E CUIDADORES DA SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 3, p. 1-25, 2024.

MOREIRA, Joyce Emanuelle et al. Eventos adversos e preocupações com a segurança entre estudantes universitários que fizeram uso indevido de estimulantes para aumentar o desempenho acadêmico. **einstein (São Paulo)** , v. 22, p. eAO0895, 2024.

NASÁRIO, Bruna Rodrigues; MATOS, Maria Paula P. Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e235853, 2022.

OLIVEIRA, Aline Regiane Coscrato de Lima. Fatores associados ao uso de psicofármacos e aos sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários. 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

PRIMILA CARDOSO BERTI CR, MILANI NESPOLLO A, KOGIEN M, DAS NEVES ABREU EK, RESCHETTI MARCON S, LEBRE DIAS T. Variables Associated with the Use of Psychotropic Medications by Brazilian University Students. **Actas Esp Psiquiatr.** 2024 Dec;52(6):810-821. doi: 10.62641/aep.v52i6.1753. PMID: 39665605; PMCID: PMC11636540.

TAVARES, Thaynná Rodrigues et al. Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. **Revista de Ciências Médicas e biológicas**, v. 20, n. 4, p. 560-567, 2021.

WILKON, Nickson Willian Vedigal; RUFATO, Fabrício Duim; DA SILVA, Willian Rufato. O uso de psicofármacos em jovens universitários. **Research, society and**

development, v. 10, n. 17, p. e79101724472-e79101724472, 2021.